



DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DO PESSEGUEIRO EM FUNÇÃO DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS

PICOLOTTO, Luciano¹; PAZZIN, Dalcionei²; SCHIMITZ, Juliano Dutra²; FACHINELLO, José Carlos³; BIANCHI, Valmor João⁴

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutorando do PPGA, área de concentração em Fruticultura de Clima Temperado. FAEM/UFPEL. E-mail: picolotto@gmail.com

² Acadêmicos do curso de Agronomia/bolsistas de iniciação científica, FAEM/UFPEL. E-mail: dalcionei@hotmail.com; jdsagro@gmail.com, respectivamente

³ Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor Titular do Departamento de Fitotecnia, FAEM/UFPEL. Caixa postal 354, 96010-900, Pelotas, RS. E-mail: jfachi@ufpel.tche.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor Adjunto do Departamento de Botânica, IB/UFPEL. E-mail: valmorjb@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Na fruticultura, como em outros setores econômicos, as novas tecnologias também são responsáveis pelo aumento da produção e da qualidade do produto final. A utilização de porta-enxertos responde a essas modernas exigências pedidas por uma fruticultura tecnicamente evoluída, iniciada na Europa, a partir dos anos 60, a qual assumiu importância com o desenvolvimento da fruticultura industrial (LORETI, 2008).

O emprego de porta-enxertos abre grandes possibilidades ao cultivo de inúmeras variedades e espécies em regiões e climas os mais diversos (SIMÃO, 1998). Um bom porta-enxerto se propaga facilmente, apresenta rápido desenvolvimento, é tolerante a pragas e doenças, é compatível com a cultivar-copa, confere boas características à planta enxertada e é adaptado as condições de solo (TELES, 2005).

O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência de diferentes porta-enxertos no desenvolvimento vegetativo da cultivar copa de pessegueiro.

MATERIAL E METODOS

O trabalho foi realizado a campo, no Centro Agropecuário da Palma, no Pomar Didático Prof. Antônio Rodrigues Duarte da Silva, pertencente a FAEM/UFPEL no município de Capão do Leão-RS.

A implantação do pomar experimental foi realizada em 2003 no espaçamento de 5x1,5m, totalizando 1.333 plantas ha⁻¹. No experimento foram avaliados os porta-enxertos das cultivares de pessegueiro Okinawa, Aldrighi, Capdeboscq, GF 305 e Tsukuba 1. A copa utilizada foi da cv. Chimarrita conduzida no sistema epsilon.

Os parâmetros medidos foram o diâmetro do tronco (10 cm acima do ponto de enxertia), o comprimento dos ramos produtivos, pernas principais e seu incremento. As mensurações nas plantas, ocorreram durante os ciclos produtivos de 2006 a 2008, respectivamente.

O delineamento deste experimento foi em blocos completamente casualizados, cada repetição foi composta de cinco plantas. Para análise dos resultados foram usados testes de análise da variância e de comparação de médias, de cada variável dentro de cada ciclo vegetativo através do Programa estatístico SANEST (ZONTA & MACHADO, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos verificou-se que a utilização de diferentes porta-enxertos influenciou em grau diferenciado no diâmetro do tronco, afetando assim o desenvolvimento da planta. Em média os porta-enxertos que proporcionaram maior diâmetro foram Okinawa (43,7 mm), Capdeboscq (44,4 mm) e Tsukuba 1 (43,1 mm). As medidas mais baixas em diâmetro, foram com Aldrighi (38,0 mm) e GF 305 (36,3 mm) (Figura1). Esses resultados de diâmetros de tronco são semelhantes ao verificado por ROCHA et al. (2007).

O comprimento do ramo produtivo também foi influenciado pelo tipo de porta-enxerto. Ramos produtivos mais longos, melhor desenvolvidos, foram obtidos com a utilização dos porta-enxertos Tsukuba 1 e Capdeboscq, na maioria dos anos, chegando em média a 35,6 cm e 35,9 cm, respectivamente, quando comparados com GF 305, Aldrighi e Okinawa (Figura 2). Resultados semelhantes como crescimento de ramo também foram relatados por ROCHA (2006) no ciclo produtivo de 2004 e 2005, com os porta-enxertos Tsukuba 1, Capdeboscq em comparação com GF 305.

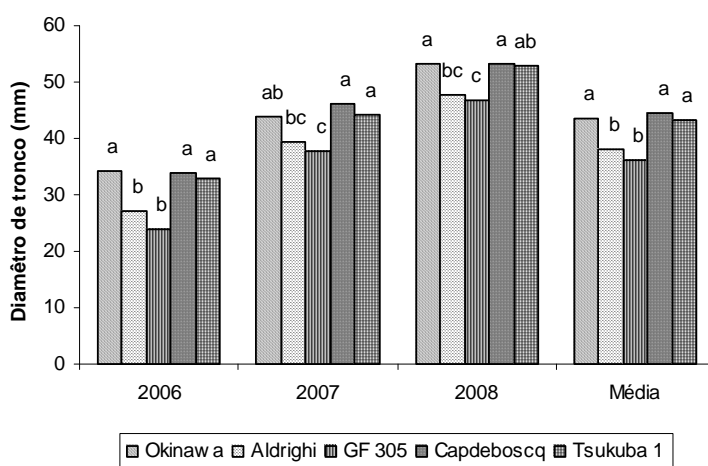


Figura 1: Diâmetro do tronco da cultivar Chimarrita enxertada sobre cinco porta-enxertos. FAEM/UFPel, Pelotas-RS, 2008.

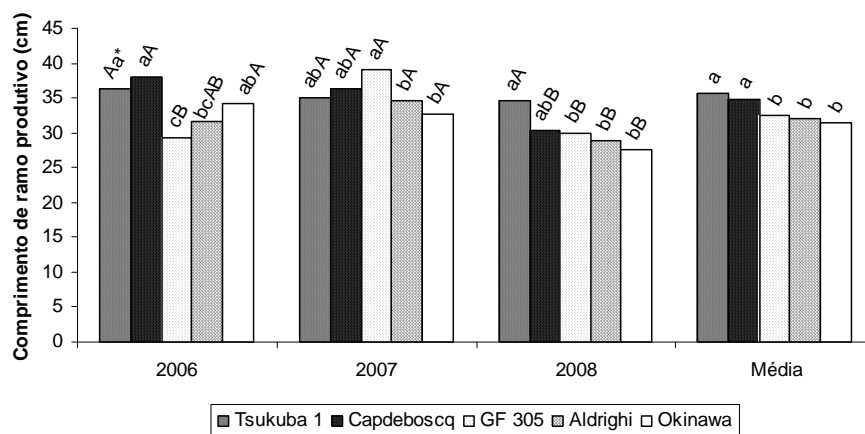


Figura 2 – Comprimento do ramo produtivo na cv. Chimarrita enxertada sobre diferentes porta-enxertos.

* Médias seguidas de mesma letra, minúscula nos porta-enxertos e maiúscula para anos, não diferem entre si pelo Teste Duncan, ao nível de 5% de probabilidade. FAEM/UFPeI, Pelotas-RS, 2008.

Nas pernasadas principais, o crescimento também foi influenciado pelos porta-enxertos. Este crescimento foi maior quando foram utilizados os porta-enxertos Capdeboscq, Tsukuba 1 e Okinawa diferindo-se dos porta-enxertos Aldrighi e GF 305 (Figura 3). No entanto, o incremento dessas pernasadas foi maior nos porta-enxertos Aldrighi e GF 305, indicando um baixo desenvolvimento nos primeiros anos após a implantação do pomar, porém com recuperação posterior. Maior incremento no comprimento das pernasadas também foi verificado por ROCHA et al. (2007) com o porta-enxerto Aldrighi na fase inicial de desenvolvimento, no entanto, para o porta-enxerto GF 305 o incremento foi muito baixo.

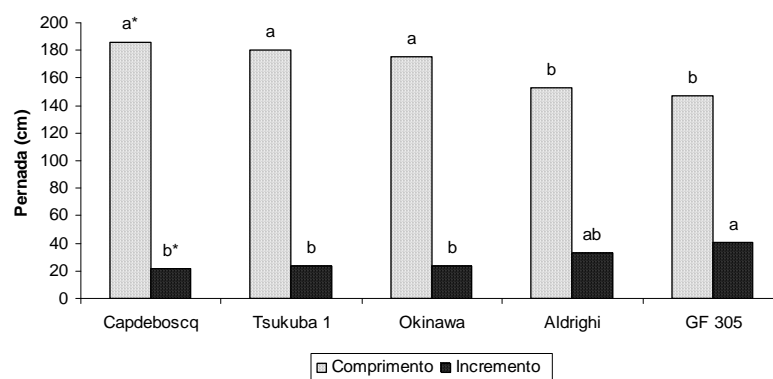


Figura 3 – Comprimento e incremento médio das pernasadas principais, na cv. Chimarrita enxertada sobre diferentes porta-enxertos, durante o período de 2007 a 2008. * Médias seguidas de mesma letra, não diferem entre si pelo Teste Duncan, ao nível de 5% de probabilidade. FAEM/UFPeI, Pelotas-RS, 2008.

CONCLUSÃO

O porta-enxerto Capdeboscq, Tsukuba 1, e Okinawa, respondem melhor ao desenvolvimento da cultivar Chimarrita em termos de vigor das plantas

BIBLIOGRAFIA

LORETI, F. PORTA-ENXERTOS PARA A CULTURA DO PÊSSEGUEIRO DO TERCEIRO MILÊNIO. **Revista Brasileira Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 30, n. 1, p. 274-284, 2008.

ROCHA, M. D. S. **Comportamento fenológico e produtivo das cultivares de pessegueiro chimarrita e granada em diferentes porta-enxertos, nos três primeiros anos de implantação**. Pelotas 2006. 168p. Tese (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas.

ROCHA, M. D. S.; BIANCHI, V. J.; FACHINELLO, J. C.; SCHMITZ, J. D.; PASA, M. D. S.; SILVA, J. B. D. Comportamento agrônômico inicial da cv. chimarrita enxertada em cinco porta-enxertos de pessegueiro. **Revista Brasileira Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 29, n. 3, p. 583-588, 2007.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760 p.

ZONTA, E. P.; MACHADO, A. A. SANEST – **Sistema de análise estatística para microcomputadores**. Pelotas: SEI n. 066060, Categoria A. 48p, 1995.